

## **A GESTÃO PÚBLICA DE FORTALEZA NO ENFRENTAMENTO E PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA ESCOLAR**

Lúcia Nunes Duavi de Oliveira<sup>1</sup>

**RESUMO:** A violência caracteriza-se por ser construída de forma social e histórica, e com ações do governo “fragmentadas e descontinuadas” (Gonçalves; Sposito, 2002, p.102) tornando com isso um fenômeno complexo e de grandes proporções, com preocupações para a criação de ações interventivas, programas a serem implementados pelo governo com a iniciativa da desconstrução de uma cultura de violência. Fortaleza é o 1º município cearense a pactuar com o Estado o Programa Nenhum Aluno a Menos – “Nenhum Aluno Fora da Escola”. Esse programa tem a meta de não só matricular a criança, o adolescente, o jovem, mas dar condições para eles permanecerem na escola com aprendizagem na faixa etária. Para compreender a violência que ocorre nas escolas, é fundamental colocar em análise o que tem sido reconhecido e nomeado como violência escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão. Violência Escolar. Políticas Públicas

**ABSTRACT:** Violence is characterized by being constructed in a social and historical manner, and with “fragmented and discontinued” government actions (Gonçalves; Sposito, 2002, p.102) thus making it a complex and large-scale phenomenon, with concerns for the creation of interventional actions, programs to be implemented by the government with the initiative of deconstructing a culture of violence. Fortaleza is the 1st municipality in Ceará to sign the “No Student Less” Program with the State – “No Student Out of School”. This program has the goal of not only enrolling children, teenagers, young people, but also providing conditions for them to remain in school with learning in their age group. To understand the violence that occurs in schools, it is essential to analyze what has been recognized and named as school violence.

**KEYWORDS:** Management. School Violence. Public policy

### **INTRODUÇÃO**

A Lei nº 0.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, a qual regulamentou a gestão democrática, exprime a necessidade da escola elaborar e executar o seu projeto educativo, denominado Projeto Político Pedagógico – PPP, cujo enfoque principal é retratar a identidade da instituição de ensino.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação. Pós Graduada em Administradora Escolar. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú. Técnica em Educação. [luciaduavi@hotmail.com](mailto:luciaduavi@hotmail.com).

Os objetivos educacionais são diversos e criteriosos, levando o professor a reflexão de suas práticas, o planejamento didático e a organização na estruturação escolar, onde a gestão escolar possa contribuir intencionalmente no desenvolvimento das relações interpessoais entre alunos, professores, funcionários, pais e toda a comunidade escolar. Faz-se necessário um compromisso de todos os envolvidos e que a gestão mesmo democrática, faça um processo de planejamento participativo e de acordo com Vasconcelos (2000, p. 169), destaca claramente que o PPP define o tipo de ação educativa que se quer realizar para que o trabalho educacional venha a ser alcançado diante de suas metas, ao que se pretende alcançar.

Assim, com a agressividade, a revolta, os comportamentos inadequados das crianças e adolescentes surgiram com maior intensidade, e eram divulgadas as notícias do desemprego, do aumento da pobreza e também a saída das mães em busca de trabalho fora de casa, o alcoolismo, drogas e ociosidade, e com isso a convivência entre pais e filhos e a sociedade de forma geral modificou-se radicalmente, ao ponto de muitos filhos mesmo menores e dependentes dos pais, já não obedecem aos mesmos e assim acabam tomando rumos perigosos na vida, e com isso abandonam a escola e ficam a revelia e vulnerabilidade social.

Desse modo, o que se pode fazer para solucionar os problemas de comportamento do aluno? O que fazer para evitar os conflitos no ambiente escolar? A indisciplina e a violência que surge na escola, nas salas de aula e até mesmo, nos meios sociais, é um fator preocupante que levam a todos, nela inseridos, a pensarem e repensarem sobre as causas e a buscarem soluções.

A mediação surge assim como um instrumento de solução para administrar esses conflitos. Mediar essa situação, consiste em contribuir para o alcance da paz dentro das instituições de ensino, bem como auxiliar no processo de educação das crianças, adolescentes e jovens, pautando-se em valores como a tolerância, a solidariedade e o respeito ao próximo e as diferenças.

O foco central em estudo, seria mostrar a violência no âmbito escolar, a indisciplina e os conflitos, como a gestão e os professores lidam com tais situações, que muitas vezes põem a própria vida em risco.

É preciso em diversas situações a intervenção de órgãos competentes para conter a violência ocasionada no momento e isso tem levado um choque emocional grande, que

transcende o muro da escola, desafiando assim a sociedade, a família e comunidade escolar. A prática da mediação se faz necessária, no âmbito escolar, como as políticas públicas e ações voltadas para a prevenção e enfrentamento a violência escolar.

Segundo Aquino (1996), para aqueles preocupados com a problemática da indisciplina, o aprofundamento das discussões exige, sem dúvida um recuo estratégico do pensamento. Quais os significados da indisciplina escolar? E quais os recursos possíveis de enfrentamento do tema em estudo?

A violência, tão presente no meio escolar, na atualidade, acaba destruindo os vínculos existentes entre as pessoas, tornando-se cada vez mais prejudicial ao ser humano, ao considerar que para resolução dessa problemática, os gestores necessitam de práticas mediadoras compartilhadas.

Muitos estudiosos da atualidade, como Tiba (2003), Vasconcelos (2000), Carvalho (1996), e outros, estão buscando compreender e estudar mais detalhadamente como se estabelecem a relação professor, aluno, escola e a violência na escola. Estas questões causam particularmente questionamentos e hipóteses na visão e nas experiências dos docentes, que estas relações estão diretamente ligadas com a produtividade e aprendizagem do aluno.

A Prefeitura Municipal de Fortaleza, através da Secretaria Municipal de Educação (SME), lança o Projeto EM PAZ- Escola Mediadora que promove a PAZ, criado em 2013 por meio da Célula de Mediação Social, com o apoio do Ministério Público, Conselho Tutelar, Secretaria da Educação do Estado (SEDUC), Vice-Governadoria, dentre outros parceiros da rede de proteção à criança e ao adolescente.

A Prefeitura de Fortaleza criou critérios para as unidades escolares em áreas de grande vulnerabilidade social, e que deverão cumprir o cronograma de ações planejadas para tanto, onde seriam reconhecidas com o título de Escola Embaixadora da Paz.

-Quais seriam essas ações planejadas?

- Que benefícios o “Projeto EMPAZ”, traz aos alunos e sua aprendizagem na escola?

Fortaleza é o 1º município Cearense a pactuar com o Estado o Programa Nenhum Aluno a Menos - “Nenhum Aluno Fora da Escola”. Esse Programa tem a meta de não só matricular a criança, o adolescente, o jovem, mas dar condições para que eles permaneçam na escola com a aprendizagem na faixa etária.

A ação é uma das estratégias do Ceará na melhoria da educação e no combate a violência. Conhecer a estrutura e o sistema de educação, traz para o cotidiano escolar uma vasta reflexão sobre as nossas competências, habilidades educacionais e práticas como profissionais da educação, onde podemos avaliar o nosso êxito profissional e o déficit de aprendizagem de nossos educandos dentro de vários fatores, que vai da aprendizagem, o emocional, o social e o físico.

Após uma análise de casos recorrentes onde a violência entre diversas situações aconteciam no cotidiano escolar, vieram as minha inquietações para um entendimento, compreensão do que poderia ser construído, criado, transformado naquele ambiente escolar com a interação e participação de toda a comunidade escolar para uma convivência de paz

## **1. IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA NO BRASIL**

A implantação da escola pública no Brasil Segundo Souza (2006), a educação das classes populares suscitou um amplo e prolongado debate sobre como organizar o sistema nacional de ensino, esse sistema tinha por objetivo organizar o ensino elementar de forma mais racionalizada e padronizada com intuito de atender um grande número de crianças já que o momento pedia uma escola adequada a escolarização em massa. Neste momento, a escola era um emblema da instauração de uma nova ordem.

As ideias de renovação do ensino e o modelo de escola elementar direcionado para a escolarização em massa tiveram grande aceitação, sendo adotados em inúmeros países desenvolvidos e em desenvolvimento.

O fenômeno da escolarização em massa, configurado a partir da segunda metade do século XIX, apresentou muitos aspectos comuns de abrangência global, entre eles: a obrigação escolar, a responsabilidade estatal pelo ensino público, a secularização do ensino e da moral, a nação e a pátria como princípios norteadores da cultura escolar, a educação popular concebida como um projeto de consolidação de uma nova ordem social.

Os pilares sobre os quais se alicerçaram os ideais e as políticas de inovação educacional no final do século XIX e início do século XX foram a construção dos Estados-nação e sua modernização social. No Brasil, concomitantemente, não foi

diferente, a escola pública foi elevada à condição de redentora da nação e de instrumento de modernização por excelência.

Hilsdorf (2005) lembra-nos que apesar da escola pública ter como projeto a educação da grande massa não se tratava fornecer todo o ensino a toda sociedade, já que esta escola era oferecida nos moldes das elites cafeicultoras da época que visavam normatizar simplesmente os movimentos populares que reivindicavam instrução pública.

Apesar da escola pública brasileira nos primeiras décadas do século XX, ter como objetivo a escolarização das camadas populares, só foram integrados aqueles pertencentes aos setores ligados ao trabalho urbano, deste contingente ficaram fora da instrução pública promovida pelo Estado os pobres, os miseráveis e os negros. Setores que por volta de 1920 começam a reivindicar o seu espaço na instituição pública escolar, despertando na elite brasileira a preocupação com organização do sistema capitalista, que dependia da preparação da massa para o mercado de trabalho. Nesse contexto, que inicia as reivindicações por uma escola nova brasileira, tendo como documento base o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, representado por nomes como Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho, o objetivo principal do manifesto foi realizar a reconstrução social pela reconstrução educacional, que tinha por princípio a laicidade, gratuidade, obrigatoriedade, coeducação e a unidade da escola.

## **2. ESCOLAS INOVADORAS**

As escolas inovadoras defrontam-se com questões que atravessam as particularidades regionais e lançam mão de alternativas de solução recorrentes, compartilhando o desafio de melhorar o ambiente escolar por meio de práticas criativas e inovadoras. O fato de buscarem formas alternativas para enfrentar problemas, talvez a questão mais relevante seja a ideia de negociação e articulação.

Na contextualização de escolas inovadoras como forma de trabalhar todas as deficiências como um todo: O déficit de aprendizagem dos alunos, o compromisso dos professores, a participação e contribuição da gestão escolar e a violência escolar entre outros. Para essas escolas, pode-se agrupar em três grupos: 1. As escolas com ações

pontuais; 2. As escolas que visam à integração das estratégias; 3. Escolas com estratégias integradas

Por fim, o que caracteriza as escolas com ações integradas são as estratégias de superação da violência voltadas não exatamente para um determinado projeto ou ação, mas para a forma de gestão do estabelecimento, o relacionamento entre alunos, professores e demais funcionários e a abertura para a comunidade, a capacidade de articulação e negociação. Focalizando nas 14 escolas como inovadoras, selecionadas pela sua representatividade e maiores problemas enfrentadas antes das experiências inovadoras, podem citar: A violência no entorno da escola; Agressões físicas e verbais entre os alunos; A Venda de drogas por alunos e tráfico por pessoa próxima a escola; As ameaças e os usos efetivos de objetos transformados em armas (lápiz e lâminas de barbear). A ocorrência de furtos e de maus tratos ao material escolar; Bombas caseiras dentro dos banheiros; Assaltos aos professores nas imediações da escola; Ameaças e agressões verbais aos professores e gestão escolar; Escolas não estruturadas fisicamente para um bom atendimento a comunidade escolar;

Foi realizado um estudo com essas 14 escolas de diferentes cidades do Brasil. Em sua grande maioria, os locais pesquisados apontam, como resultados mais significativos das estratégias por eles adotadas, além da redução das várias formas de violência a que estão sujeitos, as mudanças ocorridas na relação dos alunos com a escola: Aumento a assiduidade às aulas; Melhoria no rendimento escolar; Interesse pelo estudo e pela pesquisa; Redução da evasão; Apropriação de responsabilidades; O resgate da “imagem” da escola junto aos alunos, professores, funcionários e à comunidade. Abertura das escolas à comunidade; Conselhos escolares e grêmios estudantis; Participação da família x escola; Momentos de esporte, arte e lazer.

### **3. AS PERSPECTIVAS DAS ESCOLAS**

Os projetos foram desenvolvidos utilizando uma metodologia contextualizada e interdisciplinar, fortalecendo a dinâmica curricular e tornando a escola efetivamente viva e prazerosa. Nessa perspectiva, as estratégias de ação estão direcionadas para as diversas áreas do conhecimento, a fim de desenvolver nos alunos competências e habilidades que

lhes permitam dar continuidade aos estudos e favoreçam sua inserção na sociedade e no mundo.

Tais iniciativas, no âmbito do pedagógico, têm contribuído para a diminuição de situações de violência no interior da escola, considerando que a qualidade do ensino se mostra como estratégia importante na aproximação dos alunos com a escola. Muitas mudanças aconteceram na escola a partir das experiências, tendo como eixos principais: o relacionamento da comunidade escolar com a escola, a autoestima dos alunos e professores, os relacionamentos dentro do grupo e os processos de aprendizagem. Os processos ou experiências também contribuem para um relacionamento saudável entre os diversos grupos do contexto escolar.

A prática da gestão vem se caracterizando por priorizar a combinação da necessidade de dar controle e limites para os alunos com o diálogo, traduzido na ideia da conversa, da proximidade, da pessoalidade e da afetividade nas relações escolares, o que tem correspondido enormemente às suas expectativas e contribuído para reverter conflitos e desentendimentos geradores de violência.

As principais tendências das experiências desenvolvidas nas escolas inovadoras organizaram-se os projetos, registrados em cada perfil das escolas, em seis grandes temas, isto é, os mais recorrentes dentre o material que foi coletado durante a pesquisa realizada nas 14 escolas selecionadas por região, foram: área educacional área cultural área ambiental, área de saúde, área de esporte e área profissionalizante.

Por fim, as escolas que destacaram os projetos e programas como forma de enfrentamento e prevenção a violência escolar, espera por maiores contribuições financeiras e participação das políticas públicas para que todo o trabalho e esforço da gestão e comunidade escolar, possa ser desenvolvido, aprofundado e permanente, para que se tenha resultados das metas a serem alcançadas de forma positiva a prevenção e enfrentamento da violência nas escolas. Quando se tem uma gestão mais aberta e igualitária, na qual se processa maior integração entre direção, os docentes e outros funcionários, parece ser fator decisivo para um bom clima escolar.

O papel do gestor escolar está em conduzir todo o trabalho administrativo de forma significativa, com ações e atuações que possam contribuir para o desenvolvimento dos alunos com o ensino e aprendizagem de qualidade, estimular o bom relacionamento de toda a comunidade escolar e criar estratégias para serem desenvolvidas positivamente

no combate à violência escolar. As escolas em suas relações e práticas estão dando mais importância à construção de mecanismos de valorização ao aluno e professor no sentido do resgate de suas identidades.

Para as escolas inovadoras, o diálogo cria a possibilidade de se estabelecerem relações de amizade entre todos da comunidade escolar e até mesmo ultrapassarem os limites da escola, possibilitando uma melhor convivência, a discussão de maneira amigável, na perspectiva de olhar para o outro, ouvir e entender de forma passiva e não agressiva, evitando assim qualquer tipo de violência, verbal e física.

O diálogo não nivela, não reduz um ao outro. Ao contrário, implica um respeito fundamental, importantíssimo das pessoas engajadas (Freire, 1992:117-118).

São tantas as perspectivas e ações nas escolas para um trabalho promissor dos professores, alunos e de funcionários que a gestão escolar está buscando essa interação da família e a escola, para juntos desenvolverem a democracia, ressaltar a importância dos valores, a qualidade no ensino e aprendizagem e principalmente as relações interpessoais.

Todas as movimentações e transformações na escola, são para resultados significativos de várias esferas dentro do âmbito escolar, favorecendo uma Cultura de Paz, consolidando os valores, despertando o interesse pela escola e os estudos, valorizando os espaços escolares e a boa convivência e de oferecer alternativas criativas para a diminuição da evasão escolar e da violência escolar, a fim de desenvolver nos alunos competências e habilidades que lhes permitam dar continuidade aos estudos e favoreçam sua inserção no mundo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se a importância de se ter uma escola capaz de intervir na realidade do educando, procurando diminuir a evasão, a infrequência, a repetência e a falta de motivação para os estudos. Entretanto o gestor escolar e a escola, deve propagar o entendimento nas relações interpessoais num princípio democrático que cada um possa desempenhar de melhor forma o seu papel e sua função dentro da escola, de sua comunidade e de seu meio natural.

No tocante a mediação, apesar de que esta se coloca como meio mais adequado à antecipação de conflitos, sua aplicação tem sido evidenciada, de forma preponderante



para uma educação mediadora, tendo em vista a indisciplina, violência e conflitos escolares.

Segundo Ferreira (2001, p.4850, mediação significa” [...] 1. Ato ou efeito de mediar. 2. Intervenção, intercessão, intermediação”. Assim, a mediação representa um mecanismo de solução de conflitos pelas próprias partes que, movida pelo diálogo, encontram uma alternativa de resolver, eficaz e satisfatoriamente algum problema, sendo o mediador aquele que auxilia na construção desse processo.

São tantas as perspectivas com programas, projetos e ações nas escolas para um trabalho promissor dos professores, alunos e de funcionários que a gestão escolar está buscando essa interação da família e a escola, para juntos desenvolverem a democracia, ressaltar a importância dos valores, a qualidade no ensino e aprendizagem e principalmente as relações interpessoais.

Todas as movimentações e transformações na escola, são para resultados significativos de várias esferas dentro do âmbito escolar, favorecendo uma Cultura de Paz, consolidando os valores, despertando o interesse pela escola e os estudos, valorizando os espaços escolares e a boa convivência.

Idealizando essas perspectivas e ações transformadoras nas escolas, e que os nossos espaços escolares de sociabilidade venha acontecer, espera-se um apoio além da gestão e comunidade escolar, a implementação de políticas públicas com eficácias e que possam ser vigentes, duradouras e eficazes no contexto escolar, entretanto é o que esperamos de uma gestão democrática.

A gestão municipal de Fortaleza em parceria com a Secretaria Municipal de Educação(SME) em largos passos, tem desenvolvido os projetos, utilizando uma metodologia contextualizada e interdisciplinar, fortalecendo a dinâmica curricular e tornando as escolas vivas e prazerosas, onde a Cultura de Paz contribua no desempenho do ensino-aprendizagem e os bons resultados em cada âmbito escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Mirian; Maria das Graças. **Violência nas Escolas**. Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, Unaid, Banco Mundial, Usaid, Fundação Ford, Consed, Undime, 2002.

CARVALHO, seção: **Artigos (In) disciplina e Violência Escolar**,1996: estudo de caso.

CHARLOT, Bernard. **A violência na Escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão.** Sociologias [online]. 2002. ISSN 1517-4522.

**Violência nas escolas e políticas públicas.** Brasília, DF: Unesco, 2002.

**Violência nas Escolas e Políticas Públicas: Programas e Ações de Intervenção sobre o Fenômeno.** Ensaio Pedagógico (Sorocaba), vol. 1, n.2, mai./ago.2017.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia** (2007, p. 103).

HILSDORF, 2005: **Origem da Escola Pública Brasileira** - histedbr

RUA, Escola e Violência , Fonte: **Pesquisa Nacional Violência**, Aids e Drogas nas Escolas, UNESCO, 2001



**thought**  
Revista Científica